

**Autora
correspondente**



Andrea Mathes Faustino
E-mail: andreamathes@unb.br

Trajatória histórica da Associação Brasileira de Enfermagem, seção Distrito Federal em Brasília

Historical trajectory of the Distrito Federal section of the Brazilian Nursing Association in Brasília

Trayectoria histórica de la sección del Distrito Federal de la Asociación Brasileña de Enfermería en Brasilia

Amanda Reinaldo Fernandes¹
Carolina Pereira da Cunha Sousa¹
Mariana André Honorato Franzoi¹
Nathálya Silveira Soares¹
Andrea Mathes Faustino¹

¹ Universidade de Brasília – UnB, Faculdade de Ciências da Saúde – FS, Departamento de Enfermagem. Brasília, DF, Brasil.

Como citar este artigo (Vancouver):

Fernandes AR, Sousa CPC, Franzoi MAH, Soares NS, Faustino AM. Trajetória histórica da Associação Brasileira de Enfermagem, seção Distrito Federal em Brasília. *Hist Enferm Rev Eletr.* 2025;16:e003. <https://doi.org/10.51234/here.2025.v16.474>.

RESUMO

Objetivo: Resgatar a história da Associação Brasileira de Enfermagem, seção Distrito Federal, localizada na cidade de Brasília, capital do Brasil, desde a sua criação em 1960 até o ano de 2010. **Métodos:** Trata-se de pesquisa documental histórica. Os documentos analisados foram provenientes de dados secundários, sendo do acervo da Associação Brasileira de Enfermagem do Distrito Federal e de documentos disponíveis em acervos de Bibliotecas Digitais de Enfermagem. **Resultados:** Foram analisados 27 documentos do tipo artigos, sites e fotos. Por meio de pesquisa documental e análise de registros históricos, identificaram-se momentos relacionados à fundação da associação, conquista da sede, realização de eventos e influência na formação acadêmica e profissional, além da composição das gestões da seção Distrito Federal ao longo dos anos. **Considerações Finais:** Conclui-se que a trajetória da Associação Brasileira de Enfermagem, seção Distrito Federal, acompanhou e influenciou a evolução da enfermagem tanto em nível local quanto nacional, contribuindo para a construção da identidade da profissão na condição de uma representante de suma importância na valorização dos profissionais de enfermagem. **Descritores:** História da Enfermagem; Sociedades de Enfermagem; Enfermagem; Papel do Profissional de Enfermagem; Corporações Profissionais.

ABSTRACT

Objective: To recover the history of the Brazilian Nursing Association, Federal District section, located in the city of Brasília, capital of Brazil, from its creation in 1960 to 2010. **Methods:** This is a historical documentary study. The documents analyzed came from secondary data, from the collection of the Brazilian Nursing Association of the Federal District and from documents available in collections of Digital Nursing Libraries. **Results:** Twenty-seven documents were analyzed, including articles, websites, and photos. Through documentary research and analysis of historical records, moments related to the founding of the association, the acquisition of the headquarters, the holding of events, and the influence on academic and professional training, in addition to the composition of the management of the Federal District section over the years, were identified. **Final Considerations:** The trajectory of the Brazilian Nursing Association, Federal District section, accompanied and influenced the evolution of nursing both locally and nationally, contributing to the construction of the profession's identity as a representative of utmost importance in the valorization of nursing professionals. **Descriptors:** History of Nursing; Societies, Nursing; Nursing; Nurse's Role; Professional Corporations

RESUMEN

Objetivo: Recuperar la historia de la Asociación Brasileña de Enfermería, sección del Distrito Federal, ubicada en la ciudad de Brasília, capital de Brasil, desde su creación en 1960 hasta 2010. **Métodos:** Se trata de una investigación documental histórica. Los documentos analizados provienen de datos secundarios, de la colección de la Asociación Brasileña de Enfermería del Distrito Federal y de documentos disponibles en las colecciones de las Bibliotecas Digitales de Enfermería. **Resultados:** Se analizaron 27 documentos, entre artículos, sitios web y fotografías. A través de la investigación documental y el análisis de registros históricos se identificaron momentos relacionados con la fundación de la asociación, la conquista de la sede, la realización de eventos y la influencia en la formación académica y profesional, además de la composición de la gestión de la sección del Distrito Federal a lo largo de los años. **Consideraciones finales:** Se concluye que la trayectoria de la Asociación Brasileña de Enfermería, sección Distrito Federal, acompañó e influyó en la evolución de la enfermería tanto a nivel local como nacional, contribuyendo para la construcción de la identidad de la profesión como representante de suma importancia en la valoración de los profesionales de enfermería. **Descriptor:** Historia de la Enfermería; Sociedades de Enfermería; Enfermería; Rol de la Enfermera; Corporaciones Profesionales

INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), inicialmente denominada de Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas (ANED), instituiu-se no Brasil em 12 de agosto de 1926, na cidade do Rio de Janeiro, Distrito Federal da época, como uma entidade sem fins lucrativos, com aspectos políticos, socioculturais e científicos, a qual, inicialmente, integrava enfermeiras diplomadas e, posteriormente, incluiu técnicos e estudantes de enfermagem⁽¹⁾.

A seção da ABEn existente no antigo Distrito Federal, criada após a seção de São Paulo (ABEn/SP), passou a ser denominada de Seção Rio de Janeiro (ABEn/RJ), em razão da inauguração da cidade de Brasília, em 21 de abril de 1960, definida como a nova capital federal. Sendo assim, em 18 de maio de 1960, foi fundada a Associação Brasileira de Enfermagem, seção Distrito Federal (ABEn/DF), em Brasília, por iniciativa das enfermeiras Haydée Guanais Dourado e Maria José de Abreu, caracterizando um marco para a história da Enfermagem do atual Distrito Federal⁽²⁾.

A ABEn/DF foi criada, a princípio, para proporcionar a integração técnico-científica e o desenvolvimento de ações voltadas para o meio acadêmico. Contudo, com a expansão da entidade e a atuação de forma

autônoma e democrática, passou a abranger demais aspectos como subsídio e respaldo político ao processo de trabalho da enfermagem⁽³⁾.

A ABEn/DF, por meio da articulação com demais órgãos, foi protagonista na criação do Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (COREN/DF) e do Sindicato dos Enfermeiros do Distrito Federal (SindEnfermeiro-DF), além de sediar Congressos Brasileiros de Enfermagem (CBEn), Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEn) e viabilizar a implementação da Semana Brasileira de Enfermagem e de cursos de residência para enfermeiros no Distrito Federal⁽³⁾.

Para além desses eventos, destaca-se a atuação na promoção de cursos e palestras para estimular o aprimoramento profissional e a produção de conhecimento científico, com incentivo à publicação. Outrossim, cabe ressaltar a participação ativa da entidade em movimentos sociais, em diversos momentos históricos, interligados politicamente com a democracia e o avanço da profissão⁽⁴⁾.

Diante do exposto, nota-se a relevância da ABEn/DF na história da enfermagem, à frente de importantes conquistas que contribuíram para a construção da identidade da profissão e de uma representação de suma importância na valorização dos profissionais.

OBJETIVOS

Resgatar a história da ABEn/DF, localizada na cidade de Brasília, no Distrito Federal, desde a sua criação em 1960 até o ano de 2010, por meio de análise documental, além de explorar a criação, a implementação, os marcos históricos e o desenvolvimento da ABEn/DF, identificando-se membros protagonistas envolvidos nesse processo.

MÉTODOS

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa documental histórica a qual possibilita compreender a questão em estudo, bem como a reconstrução da contextualização histórica e sociocultural de determinado fato ou momento ocorrido. Documentos consistem em fontes importantíssimas para a pesquisa, principalmente materiais que nunca receberam tratamento analítico-científico⁽⁵⁾.

Ademais, a pesquisa histórica documental é um método de investigação que se concentra na análise de documentos, e estes não se limitam apenas a materiais escritos, mas incluem qualquer fonte que não tenha um tratamento analítico. A principal função dos documentos é apresentar fatos ocorridos, podendo servir como prova. Ao escolher um documento, o pesquisador deve considerar não apenas o conteúdo mas também o contexto, a utilização e a função desses documentos. Isso é fundamental para entender e interpretar adequadamente um caso específico, seja na história de vida de alguém seja em um processo. O objetivo é construir uma narrativa ou uma compreensão mais profunda de um determinado período ou tema histórico, utilizando evidências documentais para sustentar as conclusões^(5,6).

Procedimentos metodológicos

As etapas da pesquisa que foram seguidas são descritas por meio de levantamento e sistematização de documentos históricos provenientes da ABEn/DF, além de acervos de bibliotecas digitais de enfermagem, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e sites oficiais da ABEn, e suas seções, sendo os documentos então caracterizados como fontes secundárias de pesquisa.

Quanto às etapas da pesquisa, foram realizadas as seguintes: (1) levantamento de dados em fontes documentais disponíveis; (2) avaliação crítica desses dados e fontes; e (3) apresentação de fatos, interpretação, descrição das histórias e desenvolvimento das conclusões da pesquisa, conforme etapas já estabelecidas em outras pesquisas⁽⁶⁾.

Tem-se como delimitação temporal o período de 1960 a 2010, correspondendo, respectivamente, ao ano de fundação da sede da ABEn/DF na cidade de Brasília e ao ano do maior número de associados e da realização do evento 10º SINADEn (Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem).

Coleta e organização dos dados

O período da coleta de dados em suas fontes se deu entre os meses de agosto e dezembro de 2024.

Quanto aos documentos analisados, como estes eram provenientes de fonte institucional, foram separados em uma seção física do espaço da própria sede da ABEn/DF para proceder-se com a análise dessas fontes secundárias.

Ainda foi criado um drive virtual de armazenamento com documentos já digitalizados pela própria entidade o qual foi disponibilizado para pesquisa. Assim os pesquisadores puderam ter acesso ao conteúdo e retirar as informações necessárias para a elaboração dos resultados. Destaca-se que os documentos encontrados foram separados por categoria de análise⁽⁷⁾.

Em um estudo documental histórico, as categorias de análise geralmente incluem o contexto histórico, a autoria, o conteúdo, a forma, a recepção e a intertextualidade. Essas categorias ajudam a construir uma compreensão mais profunda e crítica dos documentos históricos, permitindo uma análise mais rica e contextualizada⁽⁸⁾.

Aspectos éticos

Este estudo utilizou fontes documentais acessíveis ao público e, embora tenha respeitado as resoluções relacionadas à ética na pesquisa científica, não foi necessário submeter o projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa para obter sua aprovação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao número de documentos incluídos no corpus documental do estudo, no total foram analisados 27 documentos do tipo artigos, sites e fotos.

Ao analisar os documentos disponíveis no acervo da ABEn/DF e na Internet, foi possível encontrar informações relacionadas a sete temas, a saber: (1) A conquista da sede para a ABEn Nacional: um lugar para chamar de “nosso”; (2) A aquisição do espaço físico da ABEn/DF; (3) Eventos sediados e organizados pela Seção Distrito Federal; (4) Participação na criação do Sindicato dos Enfermeiros do DF; (5) O “Movimento Participação” e o protagonismo da ABEn/DF; (6) As Gestões da ABEn/DF e as mudanças ao longo da sua história; e, por fim, (7) Os associados da ABEn/DF e as variações em números.

A conquista da sede para a ABEn Nacional: um lugar para chamar de “nosso”

Com o advento da nova capital federal na cidade de Brasília, a partir de junho de 1957, estabeleceu-se um conjunto de determinações para regulamentar a concessão de lotes e terrenos do Distrito Federal de forma a assegurar a instalação de atividades essenciais na futura capital bem como disciplinar a ocupação desse território⁽⁹⁾.

As concessões de lotes abrangiam venda, arrendamento ou doação, esta última voltada a instituições e/ou serviços de utilidade pública que reivindicavam tal modalidade como associações, embaixadas, templos, entre outros⁽⁹⁾.

Diante disso, ainda em 1957, Haydée Guanais Dourado, membro do conselho fiscal da ABEn Nacional, e, posteriormente, em 1958, Cacilda Rosa Bertoni, da seção Goiás, mobilizaram a diretoria da ABEn Nacional para solicitar à Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) a doação de um terreno para a construção da sede da ABEn em Brasília, o que se concretizou anos depois, em 30 de novembro de 1962^(3,10).

Na época, a área doada de cinco mil metros quadrados era parte desmembrada da fazenda Bananal e integrante do plano urbanístico da Capital Federal, zona urbana, do setor de Grandes Áreas, superquadra 603 da Avenida L2 Norte, região central de Brasília⁽¹⁰⁾.

A posse definitiva do terreno, no entanto, só ocorreu em 3 de março de 1967, após o ato de assinatura da escritura de posse do terreno, lavrada no 1º Ofício de Notas, sob o nº 7.949, uma vez que, diante do golpe militar de 1964, o processo foi procrastinado e, em vários momentos, a ABEn Nacional esteve na iminência de perder o terreno⁽¹⁰⁾.

O lançamento da pedra fundamental da sede ocorreu em julho de 1967, na ocasião do XIX Congresso Brasileiro de Enfermagem, em Brasília, sendo a sede da ABEn inaugurada em maio de 1971, durante as comemorações da 32ª Semana Brasileira de Enfermagem⁽¹⁰⁾.

Foram anos de muita luta, trabalho e doações de enfermeiras e enfermeiros de todo o Brasil para conquistar um espaço para a ABEn Nacional, primeira entidade de classe a obter um lote e a construir a sede em Brasília, mas, em especial, destaca-se o pequeno grupo de associados da Seção/DF que se empenhou, sem reservas, no levantamento da documentação inicial, nos processos referentes ao terreno, na arrecadação de fundos para subsidiar a construção e nas articulações políticas relacionadas às autoridades da capital^(3,10). Fato este que gerou um Diploma de Honra ao Mérito, em virtude de suas contribuições para com a construção e fixação da sede física da ABEn Nacional na cidade de Brasília. Esta honraria foi entregue à ABEn/DF no ano de 1971 (Figura 1)⁽¹¹⁾.



Figura 1. Diploma de Honra ao Mérito pela relevante contribuição da Seção Distrito Federal para a construção da Sede da ABEn Nacional, 1971

Fonte: ABEn/DF, acervo próprio, 2024⁽¹¹⁾

A aquisição do espaço físico da ABEn/DF

No período de 1965 a 1968, a ABEn/DF passou a realizar suas reuniões no Centro de Saúde da W3 Sul e, depois, de 1968 a 1971, no Edifício das Pioneiras Sociais, que abrigava a Fundação das Pioneiras Sociais, atual Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, organizada e idealizada pela ex-primeira-dama Sarah Kubitschek e voltada a dar assistência à população pobre nas esferas social, da saúde e da educação^(3,12).

Após a inauguração da sede da ABEn Nacional, a Seção/DF, que lutou arduamente por essa conquista, compartilhou espaço com a Nacional até o ano de 2003, quando se transferiu definitivamente para sua própria sede, atualmente três salas localizadas no Edifício América Office Tower Brasília⁽²⁾.

As salas foram adquiridas com recursos próprios, ao longo do empenho de cinco gestões, a saber: Presidenta Maria das Dores Cunha (1898–1992), Presidenta Maria Gorete de Lima (1992–1995), Presidente Adriano

Limirio da Silva (1995-1998), Presidente Wanderley Sant'anna (1998-2001) e Presidenta Célia Aparecida Becker Bauer (2001-2004)^(3,13).

A seguir a imagem da capa do processo de escritura de compra e venda da nova sede da ABEn/DF, uma conquista dos associados àquela época que trouxe muito entusiasmo (Figura 2).

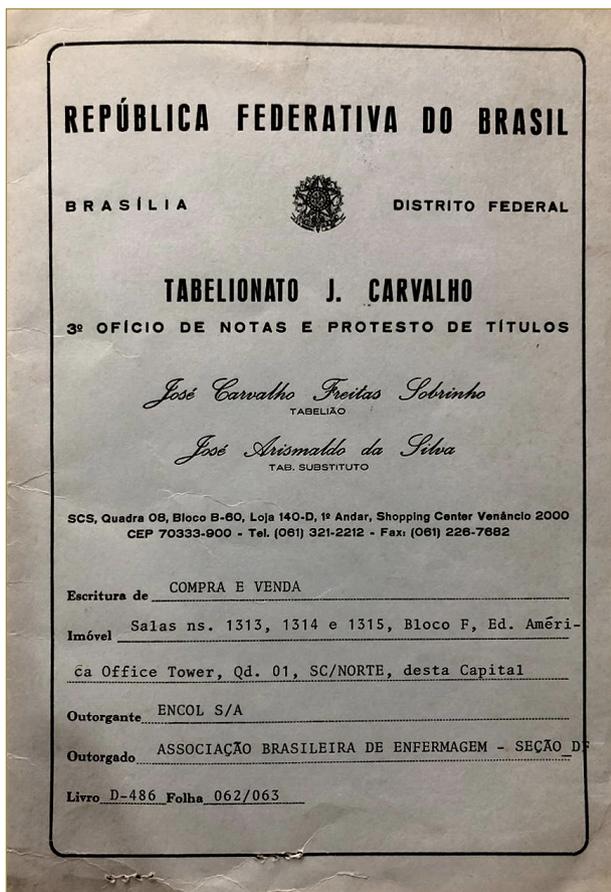


Figura 2. Capa do processo de compra e venda da sede da ABEn/DF

Fonte: ABEn/DF, acervo próprio, 2024⁽¹⁴⁾.

Eventos sediados e organizados pela Seção Distrito Federal

Como instância que fomenta o conhecimento da Enfermagem, os Congressos Brasileiros promovidos pela ABEn refletem a construção histórica da profissão, propõem a reflexão crítica sobre os principais problemas enfrentados e impulsionam a produção de conhecimentos de forma a potencializar o desenvolvimento da Enfermagem enquanto ciência^(15,16).

Os Congressos Brasileiros de Enfermagem (CBEn) acontecem anualmente e sua organização é delegada à seção que vai sediá-los. Quanto a estes eventos, a seção DF, Brasília, teve o orgulho de sediá-los em 1967, 1980, 1992, 2007 e 2016⁽¹⁶⁾.

Ressalta-se que, em 1967, o Brasil vivia sob o regime autoritário da Ditadura Militar, o qual trouxe profundas consequências para a sociedade brasileira ao aprofundar crises e desigualdades sociais, instituir a censura como forma de calar opositores e violar direitos humanos. A insatisfação popular contra o sistema público autocrático vigente era cada vez maior⁽¹⁷⁾.

Sob esse contexto aconteceu, entre os dias 17 e 22 de julho, o 19º CBEEn, cujo tema central foi “Tendências na formação da Enfermeira, Enfermagem na evolução hospitalar, Pesquisa e Enfermagem, e Enfermagem no processo de desenvolvimento socioeconômico. O evento teve como principal desdobramento a realização de cursos de atualização pré-congresso propostos por Clarice Ferrarini⁽¹⁸⁾.

A temática proposta pelo congresso refletia claramente as transformações sociais e econômicas e principalmente a política de saúde instituída nesse período, a qual priorizava a medicina previdenciária, centrada no atendimento hospitalar e de cunho assistencialista e curativista⁽¹⁹⁾.

O 32º CBEEn aconteceu em 1980, de 1 a 7 de junho, e teve a participação de 2.167 inscritos. O tema central do congresso foi “A Previdência Social. A competência continuada e assistência de enfermagem, Relação de ajuda, Temas livres”⁽¹⁶⁾. O diálogo sobre a Previdência Social surge em um contexto em que o governo brasileiro propôs a implementação do Programa Nacional de Serviços Básicos de Saúde (PREV-SAÚDE). A ideia propunha a integração entre os Ministérios da Saúde e Previdência e Assistência Social e o retorno às ações voltadas aos cuidados básicos de saúde como uma resposta ao processo de transição política e ao quadro de crise social alinhados aos pressupostos defendidos na Conferência de Alma-Ata realizada em 1978⁽²⁰⁾.

É importante destacar que, nessa época, a Enfermagem vivia um momento de crise relacionado à reforma no sistema de saúde que envolvia a diminuta participação da/o enfermeira/o na construção das políticas de saúde, a indefinição de sua identidade profissional, com questionamentos às suas próprias bases de formação focadas em ações tecnicistas e na busca por autonomia⁽²¹⁾.

Com aproximadamente 1.558 inscritos, o 44º CBEEn aconteceu de 4 a 9 de outubro de 1992 e apresentou como tema central “Enfermagem: luta pela vida”, o qual evidenciou que saúde e cidadania são conceitos indissociáveis, haja vista que a situação de saúde de um país é um importante indicador capaz de prever as condições de vida de uma população⁽¹⁶⁾.

É oportuno ressaltar que o congresso aconteceu no mesmo ano em que ocorreram eventos importantes, como a IX Conferência Nacional de Saúde com a temática “Municipalização é o caminho” e a entrega do documento “Construindo o SUS: Proposta da Enfermagem Brasileira”, além do *impeachment* do então presidente Fernando Collor de Mello.

Naquela altura, a situação da saúde no Brasil era marcada por um intenso retrocesso, com aumento da população vivendo em condições precárias de sobrevivência, dificuldades de acesso aos serviços de saúde pela maioria da população, não exercício da participação e do controle social⁽¹⁷⁾.

Diante desse cenário, é imperioso destacar a postura da Seção DF na organização do referido congresso, o que demonstra um pleno comprometimento com as principais transformações sociais e políticas que afetavam a saúde da população brasileira. A participação da comunidade foi outra importante contribuição ao Congresso, além disso, os recursos financeiros arrecadados com a realização do evento subsidiaram a compra da tão sonhada sede da ABEn seção Distrito Federal⁽³⁾.

Em 2007, a seção DF sediou mais um CBEEn, dessa vez foi o 59º Congresso, que aconteceu entre os dias 3 e 7 de dezembro e contou com 1.429 inscritos. O tema central foi “A integralidade e a Enfermagem na competência coletiva do Cuidar em Saúde”⁽¹⁶⁾.

Já o 68º CBEEn, último organizado pela seção DF, ocorreu de 27 a 30 de outubro de 2016 com aproximadamente 4.000 inscritos. O tema central do evento foi “A construção histórica da enfermagem no cuidado em saúde: saberes e práticas na defesa do Sistema Único de Saúde”. O evento celebrou a comemoração dos 90 anos da Associação Brasileira de Enfermagem e buscou fazer um resgate histórico propondo reflexões e o fortalecimento do projeto técnico, político e social da Enfermagem⁽¹⁸⁾.

A Seção DF sediou também o 7º e 10º Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem (SENADEn), considerado um espaço voltado para o debate sobre a educação em enfermagem e a construção de políticas públicas, orquestrada pela entidade ABEn com a participação de escolas de enfermagem⁽¹⁹⁾.

Desde 1994, ano em que foi realizada a primeira edição do SENADEn, enfermeiras e enfermeiros de todo o país reúnem-se, a cada dois anos, com o compromisso de refletir, discutir e propor melhorias para a formação e a qualificação profissional em enfermagem⁽²²⁾. Realizado no ano de 2003, o 7º SENADEn, com o tema “Educação em Enfermagem: buscando coerência entre intenções e gestos”, teve como objetivo investigar de forma aprofundada as intenções e os gestos que caracterizam as diversas experiências de formação profissional em enfermagem, diante de aspectos sociais, de políticas públicas e da regulação das práticas, de forma a subsidiar as mudanças promotoras da saúde almejadas para a população^(22,23).

A elaboração da “Carta de Brasília” foi o principal produto desse evento e, sem dúvida, uma resposta às transformações, na época, na esfera da educação superior de enfermagem, derivadas das repercussões da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996⁽²⁴⁾.

Diante do desenvolvimento das “Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Educação Profissional em Enfermagem”, destacou-se a necessidade premente de envolvimento dos profissionais com as suas entidades para pactuação de uma proposta única, em especial, da revisão das competências almejadas na educação dos futuros profissionais de enfermagem⁽²⁴⁾. A importância de considerar os eixos epistemológico, didático e prático na construção do Projeto Político Pedagógico, bem como maior interlocução da ABEn com os Ministérios da Saúde e Educação foram algumas das proposições advindas desse evento⁽¹⁸⁾.

Já o 10º SENADEn, realizado no ano de 2006, teve como tema central: “ABEn 80 anos: Conquistas, avanços, desafios e perspectivas na educação em enfermagem”. O evento abrangeu reflexões sobre a organização do processo de trabalho a partir da educação permanente como instrumento para fomentar o trabalho em equipe e a integralidade da atenção à saúde, destacando a trajetória desafiadora de 80 anos da ABEn em contribuir para uma educação de qualidade dos profissionais de enfermagem⁽¹⁸⁾.

O principal objetivo do seminário consistiu em propiciar a construção de uma agenda proativa com ações integradas envolvendo a ABEn, instituições de ensino científicas, serviços, pesquisas e sociedade civil. Foram apresentadas diversas propostas, incluindo a expansão da Educação a Distância, assegurando-se a qualidade pedagógica com indicadores precisos; acompanhamento e avaliação da formação e capacitação docente; modificação na práxis educativa com metodologias ativas e integrada entre instituições de saúde e de ensino; entre outras proposições⁽¹⁸⁾.

No ano de 2010, a ABEn/DF sediou o 10º Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem (SINADEn) com tema central “Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil: 30 anos na construção da qualidade no cuidar”. O evento visou debater e refletir sobre os aspectos da prática profissional, como diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. A realização desse evento fez parte das celebrações dos 50 anos de criação da ABEn/DF e dos 30 anos da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil⁽²⁵⁾.

Estruturado em quatro eixos subtemáticos, a saber: (1) Sistematização da assistência de enfermagem na atenção à saúde ao longo das diversas fases da vida; (2) Implementação da sistematização da assistência de enfermagem nos ambientes de ensino de graduação e pós-graduação; (3) Gerenciamento e Registro dos cuidados de enfermagem; (4) Sistemas de Informação e Comunicação da prática de enfermagem, o simpósio apresentou uma programação variada ao longo de três dias e meio, incluindo minicursos, conferências, mesas redondas, mesas coordenadas, sessões de pôsteres e a presença de conferencistas nacionais e internacionais, com destaque para as convidadas Amy Coenen, Diretora do Programa CIPE®, e Claudia Bartz, Coordenadora do Programa e-Health e Gerente dos Centros CIPE®, credenciados pelo Conselho Internacional de Enfermeiros^(25,26).

Participação na criação do Sindicato dos Enfermeiros do DF

A profissionalização da Enfermagem brasileira e, posteriormente, a promulgação das leis trabalhistas constituíram fatores essenciais para o movimento sindical da categoria. Nesse sentido, em 1979, surge a Associação Profissional dos Enfermeiros do Distrito Federal, caracterizando o início do processo de sindicalização da enfermagem no Distrito Federal⁽²⁷⁾.

A professora Antonia Xavier da Universidade de Brasília e também membro de gestões da Seção DF destaca em sua fala, no vídeo comemorativo dos 46 anos da ABEn/DF, o movimento para obtenção da carta sindical em prol da efetivação do Sindicato dos Enfermeiros do DF, que teve parte durante o 32º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn) sediado em Brasília, onde ela, em conversa com o Ministro do Trabalho, à época Sr. Murilo Macedo, solicitou como “presente de aniversário” para ela a carta sindical, e ele então se colocou à disposição para providenciar o documento, após sessão solene durante o Congresso⁽³⁾.

Em 19 de fevereiro de 1981, as enfermeiras do DF receberam a Carta Sindical e, com a participação ativa da ABEn/DF, tornou-se real e viável a criação do Sindicato dos Enfermeiros do Distrito Federal (SINDENF). A primeira equipe de gestão do SINDENF contou com os seguintes cargos: Presidente - Ivalney Alves Figueira; Diretor Secretário - Ageu Medeiros; Diretora Tesoureira - Maria do Rosário de Alencar Figueira e seus suplentes - Antonia Maria Ferreira Reis, Raimunda Nunes de Senna e Zilda Leite Ferreira; Conselho Fiscal - Antonia Mota e Silva, Lucia Margarida Melo de Moura e Maria Nereide Carvalho de Melo com seus suplentes - Meire Lucia Milhomem Silva, Helena Natividade da Silva e Edméia Pinto⁽²⁷⁾.

Com a missão de representar e defender os enfermeiros do DF, inicialmente, as principais discussões da classe estavam relacionadas ao salário e à carga horária exaustiva. Dessa forma, a primeira realização do SINDENF, após sua fundação, consistiu em articulações políticas para que fosse criada a carreira de enfermeiro na Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), com redução da carga horária⁽²⁸⁾.

O “Movimento Participação” e o protagonismo da ABEn-DF

O Movimento Participação, intitulado inicialmente de “Participação”, teve seu início por meio da organização de um grupo de profissionais e estudantes de Enfermagem, em meados dos anos 1980. Nesse período, a ABEn Nacional era vista como uma entidade autoritária que apenas se preocupava com as questões científicas e culturais dos associados, ligadas diretamente a setores da indústria médico-hospitalar, não atuava ou se preocupava com as questões das políticas públicas de saúde vigentes, nem com as questões reflexivas políticas e profissionais que envolviam a Enfermagem naquele momento histórico em que o Brasil estava circunscrito⁽²⁹⁾.

Além dessa situação, havia insatisfação por parte de muitos associados sobre como se dava o revezamento na direção da entidade que era somente entre enfermeiros provenientes dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, por assim entenderem que, por terem a maioria dos associados, estes territórios eram privilegiados nas decisões de nível nacional. A ABEn daquela época era então uma associação fechada, onde não havia disposição para democratizar as participações bem como as discussões ou interesses dos associados^(29,30).

A organização desse movimento se deu primeiramente em alguns estados do Brasil, como Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Santa Catarina e, posteriormente, tomou proporções nacionais. O marco para esse movimento foi durante o XXXI Congresso Brasileiro de Enfermagem no ano de 1979, que ocorreu no Ceará. Contudo, somente após cinco anos, durante o XXV Congresso Brasileiro de Enfermagem em 1983, na cidade de São Paulo, é que o grupo intitulado “Movimento Participação” empenhado como um órgão mais atuante e sintonizado com o seu tempo foi se consolidando. Ao longo dos anos, muitos entraves e situações, inclusive que precisaram envolver a polícia e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), permearam a luta por mudanças e a forma de trabalho da ABEn Nacional^(29,30).

Destaca-se como uma das figuras centrais dentro desse movimento, o papel desempenhado por muitos enfermeiros de todo o Brasil, em especial, da Profa. Maria José Rossi, que, à época, retornava ao Brasil depois de um tempo na Bélgica, onde precisou ficar com o esposo e filhas, por questões políticas que envolveram o período do governo militar no país⁽³⁰⁾.

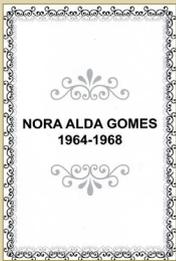
Ao retornar ao Brasil, logo se tornou docente no Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB) e se integrou em algumas comissões de trabalho na ABEn, seção DF. Pela ABEn Nacional, durante o “Movimento Participação”, que exigia mudanças nos novos rumos de atuação da entidade, a professora Maria José Rossi integrou a chapa “Participação” como Presidenta. Durante anos, após lutas e ações que exigiram dedicação e discussões de muitos enfermeiros e enfermeiras, no ano de 1986, durante o XXXVIII Congresso Brasileiro de Enfermagem, que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, a chapa eleita oriunda do “Movimento Participação” pôde tomar posse e assim iniciar uma nova fase para a ABEn em todo o Brasil⁽³⁰⁾.

As Gestões da ABEn/DF e as mudanças ao longo da sua história

De forma geral, a direção da entidade foi organizada e composta pelos cargos de presidente, vice-presidente, secretário-geral, diretor financeiro, diretor de educação em enfermagem, diretor de estudos e pesquisas em enfermagem, diretor de desenvolvimento da prática profissional e do trabalho, diretor de comunicação social e publicações e conselho fiscal. A primeira gestão ocorreu de forma provisória durante 4 meses e foi sucedida por outras 21 gestões, com alternância de três ou quatro anos⁽¹¹⁾.

O Quadro 1 apresenta as descrições das composições das gestões ao longo dos anos, desde o ano de 1960 até 2010. Destacam-se as variações no número de pessoas envolvidas nas gestões bem como nos “cargos” definidos em cada uma delas, decorrentes provavelmente de mudanças no contexto histórico e político do país em cada época^(11,13).

Quadro 1. Diretoria da ABEn/DF entre os anos de 1960 e 2010

Foto do Presidente / Vice-Presidente	Composição da Gestão	Período de atuação
 <p>Cacilda Rosa Bertoni 1960-1964</p>	<p>Presidenta: Alice Andrade Maciel Vice-Presidenta: Cacilda Rosa Bertoni 1ª Secretária: Maria Cavalcante Ramos Porto Comissão de Legislação: Haydée Guanais Dourado Comissão de Educação: Lydia das Dores Matta Intercâmbio Cultural: Maria Francisca Rangel de Jesus Barros Saúde Pública: Zenaide de Oliveira Dantas Saúde Hospitalar: Adelaide Alvarenga Para-hospitalar: Clarice Ribeiro Cazzola Finanças: Diva Câmara Relações Públicas e Recrutamento: Maria de Lourdes Lopes Cunha</p>	<p>1960-1964</p>
 <p>NORA ALDA GOMES 1964-1968</p>	<p>Presidenta: Nora Alda Gomes 1ª Secretária: Lourdes de Oliveira e Silva 2ª Secretária: Marinalva R. Aguiar Cultura e Educação e Conselho Fiscal: Myriam Graça Generosa Pereira CICAMS: Maria das Graças de Albuquerque Negromonte ICN: Luiza Gomes Aragão Publicação: Antonia Xavier Silva</p>	<p>1964-1968</p>
 <p>Margarida Maria Fernandes Pequeno 1968-1972</p>	<p>Presidenta: Margarida Maria Fernandes Pequeno Presidenta: Ezetilde Menezes de Andrade Vice-Presidenta: Therezinha Q. P. do Vale 1ª Secretária: Antonia Xavier Silva 1ª Secretária: Maria Alves Amorim 2ª Secretária: Marizete Mendes Marques 1ª Tesoureira: Dona Maria Gilca Gonçalves Oliveira 2ª Tesoureira: Benedita Ferreira Dourado Conselho Fiscal: Clarice Ribeiro Cazzola</p>	<p>1968-1972</p>
 <p>Maria Francisca Rangel de Jesus Barros 1972-1976</p>	<p>Presidenta: Maria Francisca Rangel de Jesus Barros Vice-Presidenta: Neusa Carneiro 2ª Vice-Presidenta: Ezetilde Menezes de Andrade 1ª Secretária: Maria Zilma de Alencar Chaves 2ª Secretária: Maria Lúcia Martins Pinho 1ª Tesoureira: Ermeline Boeing de Lima 2ª Tesoureira: Euzébia Noletto do Carmo Conselho Fiscal: Marta Margareth Karin Engel de Souza, Iwalda Ferreira e Antonia Xavier Silva</p>	<p>1972-1976</p>
 <p>Antonia Xavier da Silva 1976-1980</p>	<p>Presidenta: Antonia Xavier da Silva 1ª Vice-Presidenta: Maria Gouveia Ferraz Secretária Geral: Terezinha Brun Secretária Adjunta: Herondina Correia Rodrigues Tesoureira Geral: Rosa Irene Carvalho Rodrigues Tesoureira Adjunta: Maria Irene Magalhães Publicações e Divulgação: Marinete Mendes Marques Educação: Maria Tereza Coelho Serviço de Enfermagem: Clarice Judith Ribeiro Cazzola Legislação: Maria do Socorro Freitas Nascimento Conselho Fiscal: Maria da Penha Sales Falcão, Maria Edna Frias Xavier e Daniela Richter Teixeira</p>	<p>1976-1980</p>

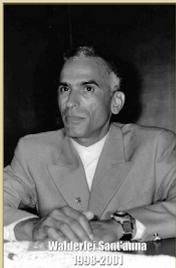
continua

Continuação do Quadro 1

Foto do Presidente / Vice-Presidente	Composição da Gestão	Período de atuação
 <p>Clarice Judith Ribeiro Cazzola 1980-1984</p>	<p>Presidenta: Clarice Judith Ribeiro Cazzola 1ª Vice-Presidenta: Erlita Rodrigues dos Santos 2ª Vice-Presidenta: Antonia Xavier da Silva 1ª Secretária: Maria Aparecida dos Santos 2ª Secretária: Maria Betânia Carvalho Pimentel 1ª Tesoureira: Vitalina Nascimento Machado Newton 2ª Tesoureira: Maria Aglaice Bandeira da Costa Atividades Científicas e Documentação: Janeide Jardim S. Cruz Oliveira Educação: Maria Aurineide da Silva Nogueira Legislação: Maria Alvez Amorim Publicações e Divulgações: Maria Gouveia Ferraz Serviço de Enfermagem: Bráulia Mattos de Mello Conselho Fiscal: Ivalney Alvez Figueira, Lídia de Oliveira Santos, Maria da Conceição Lemos</p>	<p>1980-1984</p>
 <p>Bráulia de Vasconcelos Mattos 1984-1986</p>	<p>Presidenta: Bráulia Mattos de Mello 1ª Vice-Presidenta: Therezinha Albertina Lyrio do Patrocínio 1ª Secretária: Ester Giraldo Dias 2ª Secretária: Terezinha Ângela Ferraz Carneiro 1ª Tesoureira: Eunice Orlando de Souza 2ª Tesoureira: Ademilde Iara Caldas Batista Atividades Científicas e Documentação: Judith Feitosa de Carvalho Educação: Izabel Cristina de Souza Cardoso Legislação: Armenatos Sofia Gabriel da Silva Publicações e Divulgações: Juçara Costa Braga Serviço de Enfermagem: Elizabeth Teixeira Conselho Fiscal: Maria Edna Frias Xavier, Georgina Malaquias Massada Shimbukiro de Bonha</p>	<p>1984-1986</p>
 <p>Erlita Rodrigues dos Santos 1986-1989</p>	<p>Presidenta: Erlita Rodrigues dos Santos 1º Vice-Presidente: Aurimar Antonio Hemenerk 1ª Secretária: Maria de Geóvia Lima 2ª Secretária: Maria do Socorro Souza Canto 1ª Tesoureira: Magaly Vicentina Demeroch 2º Tesoureiro: José da Silveira Legislação: Halila Ramos Costa Educação: Maria do Patrocínio Correia Serviço de Enfermagem: Vanda Maria Barros Mendos Divulgação: Clívia Sergio de Aquino Pesquisa: Maria Bernadete Cordeiro de Paschoal Cartilha Conselho Fiscal: Benedito Ramon Machado, Maria das Graças dos Reis, Everaldo José da Silva</p>	<p>1986-1989</p>
 <p>Maria das Dores Cunha 1989-1992</p>	<p>Presidenta: Maria das Dores Cunha Vice-Presidente: Roberto Echer 1ª Secretária: Ignacia Olindina de Oliveira 2ª Secretária: Maria Gorete de Lima 1ª Tesoureira: Maria Mazzareto Dias Ferreira da Costa 2ª Tesoureira: Tereza Garcia Braga Legislação: Dirlene Souza Coelho Publicações e Divulgação: Maria dos Santos Ferreira Serviço de Enfermagem: Sérgio de Paula Brito Educação: Maria de Fátima Rabelo Costa Centro de Estudo e Pesquisas de Enfermagem: Maria Cecília Soares Ferreira Conselho Fiscal: Daci Machado Braga, Marília Valeria Afonso Tavares, Claudia Dutra Andrino</p>	<p>1989-1992</p>

continua

Continuação do Quadro 1

Foto do Presidente / Vice-Presidente	Composição da Gestão	Período de atuação
 <p>Maria Gorete de Lima 1992-1995</p>	<p>Presidenta: Maria Gorete de Lima Vice-Presidenta: Maria de Fátima Rabelo 1ª Secretária: Dirlene Souza Coelho 2ª Secretária: Ana Celeste Borges Serique 1ª Tesoureira: Silvana Alvez Santana 2ª Tesoureira: Nazaré de Souza Santos Coordenador da Comissão de Educação: Adriano Limirio da Silva Coordenadora da Comissão de Serviços: Tereza Garcia Braga Coordenadora da Comissão de Legislação: Izabel dos Reis Silva Oliveira Coordenadora da Comissão de Estudo e Pesquisa: Monica Beatriz O. Libardi Coordenadora da Comissão de Publicação e Divulgação: Kedma Rego Oliveira Conselho Fiscal: Ana Lucia da Silva, Maria dos Santos Ferreira, Maria Mazzarelo S. da Costa</p>	<p>1992-1995</p>
 <p>Adriano Limirio da Silva 1995-1998</p>	<p>Presidente: Adriano Limirio da Silva Vice-Presidenta: Vera Terezinha Silveira da Silva Secretária Geral: Ana Beatriz Duarte Vieira 1ª Secretária: Maria Auxiliadora Nantria Evangelista 1ª Tesoureira: Kedma Rego Oliveira 2ª Tesoureira: Lecio Braz de Faria Diretora de Assuntos Profissionais: Denise Maria Moraes Diretora de Publicações e Comunicação Social: Heloisa Ribeiro da Silva Diretora Científico-Cultural: Claudia Cristina Ramos da Silva Alvez Diretora de Educação: Maria Gomes de Araujo Swartz Diretora do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem: Ana Joaquim da Silva Conselho Fiscal: Ana Lucia da Silva, Roberto Echer, Walderley Sant'anna</p>	<p>1995-1998</p>
 <p>Walderley Sant'anna 1998-2001</p>	<p>Presidente: Walderley Sant'anna Vice-Presidenta: Eulina Maria do Nascimento Menezes Secretária Geral: Ana Beatriz Duarte Vieira 1ª Secretária: Emilia Maria Lopez da Silva 1ª Tesoureira: Liraneide Prabo de Oliveira 2ª Tesoureira: Kátia Milca Valério Borges Diretora do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem: Célia Aparecida Becker Bauer Diretora de Educação: Idenise Vieira Cavalcante Carvalho Diretora Científico-Cultural: Maria de Lurdes Cunha Pereira Diretora de Assuntos Profissionais: Lillian Elizabeth Soarez Souza Diretora de Publicações e Comunicação Social: Eliana Maria Lisboa de Araújo Conselho Fiscal: Maria Liz Cunha de Oliveira, Sandro Rogério Gabriel dos Santos, Lecio Braz de Faria</p>	<p>1998-2001</p>
 <p>CÉLIA APARECIDA BECKER BAUER GESTÃO: 2001/2004</p>	<p>Presidenta: Célia Aparecida Becker Bauer Vice-Presidente: Walderley Sant'anna Secretária Geral: Daniela Martins Machado 1ª Secretária: Odete Ferreira de Amorim 1ª Tesoureira: Cristiane Braga Martins 2ª Tesoureira: Maria do Socorro F. Tabosa Mota Diretora do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem: Helena Eri Shimizu Diretora de Educação: Maria do Carmo Gomes Kell Diretor Científico-Cultural: Roberto Echer Diretora de Assuntos Profissionais: Maria Amélia Ferreira Diretor de Publicações e Comunicação Social: Sandro Rogério G. dos Santos Conselho Fiscal: Adriano Limirio da Silva, Maria Soneide Nunes de Oliveira, Rita de Cassia Minetto</p>	<p>2001-2004</p>

continua

Continuação do Quadro 1

Foto do Presidente / Vice-Presidente	Composição da Gestão	Período de atuação
 <p>Solange da Silva 2004-2007 / 2007-2010</p>	<p>Presidenta: Solange da Silva Vice-Presidenta: Maria do Carmo Gomes Kell Secretária Geral: Zulmira Maria Barroso da Costa 1ª Secretária: Izabel dos Reis Silva Oliveira 1ª Tesoureira: Maria de Lourdes Serra Diretora de Educação: Geruza Amaral de Medeiros Diretora Científico-Cultural: Cassandra Leon Diretora de Assuntos Profissionais: Nilza da Costa Tavares Diretora de Publicações e Comunicação Social: Maria de Fátima Rabelo Costa Diretor do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem: Rinaldo de Souza Neves Conselho Fiscal: Creto Valdivino Silva, Kedma Rego Oliveira, Dirlene Souza Coelho</p>	<p>2004-2007</p>
 <p>Solange da Silva 2004-2007 / 2007-2010</p>	<p>Presidenta: Solange da Silva Vice-Presidenta: Zulmira Maria Barroso da Costa Secretária Geral: Ana Beatriz Duarte Vieira 1ª Secretária: Ana Lúcia da Silva 1ª Tesoureira: Kedma Rego Oliveira 2ª Tesoureira: Isabel dos Reis Silva Oliveira Diretora de Educação: Erlita Rodrigues dos Santos Diretora Científico-Cultural: Maria Bonifácio da Silva Diretor de Assuntos Profissionais: Rinaldo de Souza Neves Diretora de Publicações e Comunicação Social: Maria de Lourdes Carneiro Serra Diretora do CEPEn: Ivone Kamada Conselho Fiscal: Vilma Lobo de Oliveira, Jair Gomes de Paiva Junior, Cristiane Sole Ferreira Magalhães</p>	<p>2007-2010</p>

Fonte: Site da ABEn/DF, 2024⁽¹³⁾

Os associados da ABEn/DF e as variações em números

Ao longo do tempo, o número de associados variou muito, contudo, não se dispõe de dados suficientes de todos os anos compreendidos no período do presente estudo (1960-2010), para uma análise mais precisa dessa variação. Apesar disso, percebe-se que essa variação está relacionada a eventos ou grandes mobilizações realizadas pelas gestões que passaram pela entidade.

As informações disponíveis obtidas na ABEn/DF, que compreenderam dados somente do ano de 2008 em diante, estão representadas por meio dos Gráficos 1 e 2 com dados do total de associados por categoria profissional e também do total geral por ano⁽³¹⁾.

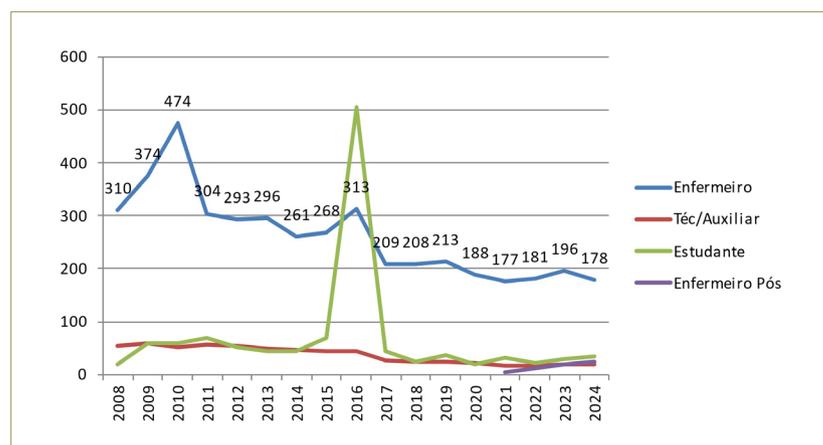


Gráfico 1. Total de associados por categoria na ABEn/DF (2008-2024), Brasília, 2024

Fonte: ABEn/DF, acervo próprio, 2024⁽³¹⁾.

Pode-se observar que, na evolução dos gráficos, destaca-se um crescente número de associados entre 2015 e 2016, especialmente no ano de 2016 quando foi sediado o 68º CBEEn na cidade de Brasília, em que houve 815 associados na ABEn/DF, o maior número nessa série histórica, entre os anos de 2008 e 2024 (Gráfico 1 e Gráfico 2). Ademais, o segundo maior pico de número de associados ocorreu em 2010, com 586 profissionais afiliados, ano em que foi realizado o 10º SINADEn sediado pela seção DF.

Limitações do estudo

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Embora a pesquisa tenha explorado acervos digitais, a predominância de fontes escritas pode ter restringido a análise, uma vez que registros fotográficos e relatos orais poderiam oferecer perspectivas complementares sobre a atuação da ABEn/DF. Além disso, a abrangência temporal do estudo apresenta desafios na interpretação das mudanças ao longo das décadas. Futuras investigações podem aprofundar essa discussão ao incorporar uma diversidade ainda maior de fontes e explorar, com mais detalhe, os impactos da associação em suas diferentes frentes de atuação.

Contribuições para a história da enfermagem, saúde e educação

As contribuições do presente estudo para a história da enfermagem são muitas, entre elas, o registro histórico, pois trouxe a documentação e a trajetória da ABEn/DF, incluindo sua fundação, principais marcos e evolução ao longo dos anos, preservando a memória da enfermagem na região, além da valorização da profissão, pois destacou a importância da enfermagem e o papel da associação na valorização dos profissionais, contribuindo para o reconhecimento da profissão na sociedade e na construção de políticas de saúde.

Somado a isso, destaca-se o fortalecimento da identidade profissional da enfermagem no DF ao colocar em evidência parte da construção histórica protagonizada por um corpo de profissionais de enfermagem mobilizados e comprometidos com a garantia de uma saúde pública universal, integral e gratuita, formação e assistência de enfermagem com qualidade técnica e científica no Distrito Federal, além de lutas por direitos trabalhistas que reforçam a coesão entre os profissionais da área. Essas contribuições enriquecem tanto o campo da enfermagem quanto a compreensão da importância das associações profissionais na promoção da saúde e do bem-estar da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação da Associação Brasileira de Enfermagem do Distrito Federal (ABEn/DF) caracteriza-se como um marco na história da enfermagem do Distrito Federal, a qual atua diretamente em prol de proporcionar benefícios e reconhecimento para os profissionais da categoria desde sua fundação, em 1960.

Entre os principais feitos da ABEn/DF, destacaram-se as edições dos Congressos Brasileiros de Enfermagem (CBEEn) e dos Seminários Nacionais de Diretrizes para Educação em Enfermagem (SENADEn) sediadas pela entidade, espaços estes que promovem o pensamento crítico para avanço da profissão, além do estímulo para a realização da Semana Brasileira de Enfermagem, reconhecida nacionalmente.

Nota-se que os membros atuantes nas gestões da ABEn-DF enfrentaram diversos desafios para a sua implementação efetiva e adaptaram-se conforme as necessidades históricas, políticas e culturais, a exemplo do Movimento Participação, motivado pela insatisfação dos profissionais associados, o que ocasionou grande repercussão no perfil da associação.

Outrossim, é evidente o protagonismo da ABEn-DF na luta pela valorização da Enfermagem, desde a sua criação, em prol do desenvolvimento da identidade da profissão e de subsídios para oportunizar melhores condições sociais, acadêmicas e trabalhistas à Enfermagem do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Enfermagem. Estatuto social. [Internet]. Florianópolis: 2018. [citado 10 dez. 2024]. Disponível em: <https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2019/01/Estatuto-ABEn-FINAL.pdf>.
2. Teixeira KRB, Queirós PJP, Marques MGMM, Abreu mas, Aperibense PGG, Almeida Filho AJ, et al. Brazilian nursing association: fight for space in the new federal capital. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(3):e20200701. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0701>.

3. Associação Brasileira de Enfermagem. Seção Distrito Federal. Vídeo dos 46 anos de História da ABEn-DF [Internet]. Brasília, DF: ABEn-DF; 25 nov. 2024 [citado 10 dez. 2024]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n42uA5HUH6o>.
4. Silva SE, Santos ALS, Dias BJC, Furtado IP, Ribeiro ISO, Seidel MA, et al. Associação Brasileira de Enfermagem: as representações sociais dentro das pesquisas em enfermagem no contexto atual. *J Health Biol Sci*. 2018;6(3):342-6. <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i3.1754.p342-346.2018>.
5. Padilha MI, Bellaguarda MLR, Nelson S, Maia ARC, Costa R. O uso das fontes na condução da pesquisa histórica. *Texto Contexto Enferm*. 2017;26(4):e2760017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>.
6. Lima Junior, EB, Oliveira GS, Santos ACO, Schnekenberg GF. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cad Fucamp*. 2021;20(44):36-51. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>.
7. Carlos DJD, Bellaguarda MLR, Padilha MI. O documento como fonte primária nos estudos da enfermagem e da saúde: uma reflexão. *Esc Anna Nery*. 2022;26:e20210312. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0312>.
8. Grazziotin LS, Klaus V, Pereira APM. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. *Pro-Posicoes*. 2022;33:e20200141. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0141>.
9. Derntl, MF. Brasília: empreendimento imobiliário de fins dos anos 1950. *Antiteses*. 2021;14(28):127-58. <https://doi.org/10.5433/1984-3356.2021v14n28p127>.
10. Associação Brasileira de Enfermagem. Nossa história [Internet]. Brasília, DF: ABEn; c2024 [citado 10 dez. 2024]. Disponível em: <https://abennacional.org.br/nossa-historia/>.
11. Associação Brasileira de Enfermagem. Diploma de Honra ao Mérito pela relevante contribuição da Seção Distrito Federal para a construção da Sede da ABEn Nacional. Brasília, DF; 1971. [Acervo físico].
12. Temprini RSL. Fundação das pioneiras sociais: contribuição inovadora para o controle do câncer do colo do útero no Brasil, 1956-1970. *Rev Bras Cancerol*. 2012;58(3):339-49. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2012v58n3.582>
13. Associação Brasileira de Enfermagem. Seção Distrito Federal. Galeria de presidentes [Internet]. Brasília, DF: ABEn; c2024 [citado 10 dez. 2024]. Disponível em: [https://www.aben-df.com.br/galeria/galeria_presidentes#presidentes/menor/Presidente%201%20\(Copy\).jpg](https://www.aben-df.com.br/galeria/galeria_presidentes#presidentes/menor/Presidente%201%20(Copy).jpg).
14. Associação Brasileira de Enfermagem. Capa do processo de compra e venda da sede da ABEN/DF. Acervo físico. Brasília, Distrito Federal (DF).
15. Padilha MICS, Silva AL, Borenstein MS. Os congressos brasileiros: pontes para a liberdade e transformação da enfermagem. *Rev Latino Am Enfermagem*. 2001;9(3):7-13. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000300002>.
16. Mancia JR, Padilha MICS, Ramos FRS, Cordova FP, Amaral NV. Congresso Brasileiro de Enfermagem: sessenta anos de história. *Rev Bras Enferm*. 2009;62(3):471-9. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000300023>.
17. Belinelli L, Ricupero B. O "autoritarismo" no pós-1964: as aventuras de um conceito?. *Rev Inst Estud Bras*. 2024;(89):e10712. <https://doi.org/10.11606/2316901X.n89.2024.e10712>.
18. Associação Brasileira de Enfermagem. Associação Brasileira de Enfermagem: 1976-2006: documentário. 3a ed. Vol. 1, O papel da ABEn na construção e consolidação da enfermagem brasileira. Brasília, DF: ABEn; 2013. p. 17-26. <https://doi.org/10.51234/aben.23.e24>.
19. Menicucci T. A assistência à saúde no governo militar (1964-1985) e sua herança para o SUS: o híbrido público-privado. *Cien Saude Colet*. 2024;29(10):e0094024. <https://doi.org/10.1590/1413-812320242910.0094024>.
20. Paiva CH, Freitas GC. Entre Alma-Ata e a reforma sanitária brasileira: o Programa Nacional de Serviços Básicos de Saúde (Prev-saúde), 1979-1983. *Hist Cienc Saude Manguinhos*. 2021;28(2):527-79. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000200011>.
21. Silva AL, Padilha MICS, Borenstein MS. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2002;10(4):586-95. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000400017>.

22. Moura A, Liberalino FN, Silva FV, Germano RM, Timóteo RPS. SENADEn: expressão política da educação em enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2006;59(esp):442-53. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000700011>.
23. Associação Brasileira de Enfermagem. Anais [apresentação] SENADEn [e] SiNADEn [Internet]. Brasília, DF: ABEn; c2024 [citado 8 dez. 2024]. Disponível em: <https://portal.eventosaben.org.br/16senaden/anais/apresentacao.htm>.
24. Xavier ML, Baptista SS. Associação Brasileira de Enfermagem no contexto da reforma educacional de 1996. *Rev Bras Enferm.* 2010;63(2):257-63. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000200014>.
25. Associação Brasileira de Enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem no Brasil: 30 anos na construção da qualidade no cuidar. Anais do 10º Simpósio Nacional de Diagnóstico em Enfermagem; 2010 ago. 04-07; Brasília, DF. Brasília, DF: ABEn; 2010 [citado 8 dez. 2024]. 1-907. Disponível em: <https://portal.eventosaben.org.br/10sinaden/anais/files/completo.pdf>.
26. Garcia TR, Nóbrega MML. Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem: construindo um campo de conhecimento para a enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(3):839-47. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0916>.
27. Pereira MC. História de vida de enfermeiras envelhecidas, ex-diretoras do sindicato dos enfermeiros do Distrito Federal [tese] Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, Escola de Saúde e Medicina; 2023. Disponível em: <https://btdt.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/3268>.
28. Sindicato dos Enfermeiros do Distrito Federal. História. Brasília, DF: SindEnfermeiro-DF; c2018 [citado 10 dez. 2024]. Disponível em: <https://sindenfermeiro.com.br/index.php/historia/>.
29. Albuquerque GL, Pires DEP. O movimento participação (MP): uma contribuição à história da enfermagem brasileira. *Rev Bras Enferm.* 2001;54(2):174-84. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000200003>.
30. Rossi MJS. A propósito do movimento participação. *Rev Bras Enferm.* 2001;54(2):213-28. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000200007>.
31. Associação Brasileira de Enfermagem. Total de associados por categoria na ABEn/DF (2008-2024), Brasília, DF: ABEn; 2024. [Acervo Físico].

Submissão: 21/12/2024

Reformulação: 25/02/2025

Aprovação: 06/03/2025

Editor chefe: Deybson Borba de Almeida

Editor associado: Nildo Batista Mascarenhas

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

ARF, CPSC, MAHF, NSS, AMF - concepção do estudo

ARF, CPSC, MAHF, NSS, AMF - coleta de dados

ARF, CPSC, MAHF, NSS, AMF - análise dos dados

ARF, CPSC, MAHF, NSS, AMF - redação do manuscrito

ARF, CPSC, MAHF, NSS, AMF - revisão crítica para conteúdo intelectual importante

AGRADECIMENTO

Agradecemos o apoio da Associação Brasileira de Enfermagem, Seção Distrito Federal (DF), Brasília, na realização do presente manuscrito.